

MOVIMENTO ESPÍRITA: PARA ONDE CAMINHAMOS?

revista

sermo



 fees

UNIFICAÇÃO
RUMO À UNIFICAÇÃO

ATUALIDADES
FIDELIDADE A DEUS

ENPRECE

Encontro de Presidentes de Casas Espíritas 2022



Movimento Espírita: *para onde caminhamos?*



Dia 19/03/2022 - das 14h30 às 17h30

- 14h30** Boas-vindas - Número musical - Prece de abertura - Explicação sobre o evento
- 14h50** Apresentação da metodologia de construção do cenário de maturidade de gestão das Casas Espíritas Capixabas e Primeiros Resultados da pesquisa (20 minutos)
- 15h10** Intervalo (15 minutos)
- 15h25** Roda de Conversa com Marco Milani
 - Parte I - Análise reflexiva sobre os dados apresentados (20 minutos)
 - Parte II - As contribuições de Kardec para o entendimento do estágio atual do movimento espírita e cenários de tendências (40 minutos)
- Intervalo (10 minutos)**
- Parte III** Diálogo com os participantes sobre a abordagem realizada (45 minutos)
- 17h20** Avaliação - Agradecimentos - Prece de encerramento

Faça sua inscrição!

Evento ONLINE no **Sympiá**



O QUE VEM POR AÍ!

MARÇO

- 19 - AGO/Eleições Diretoria - Manhã e tarde
- 26 - Presença Jovem para ACSE - Manhã e tarde

ABRIL

- 02 - Seminário Área de Artes - Tarde
- 06 a 09 - Jornada Espírita Região Norte (1º, 2º, 8º, e 9º CREs) - Noite
- 30 - Formação de lideranças
- Maturidade na Gestão de Pessoas - Tarde

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

EXPEDIENTE

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco: decom@fees.org.br

EDITORIAL

Há dois anos do início da pandemia, estamos ainda com dificuldade de vislumbrar quando tudo isso vai passar. Continuamos na luta, para que as boas ideias e os bons pensamentos estejam ocupando nossas mentes na maior parte do tempo, para que continuemos trabalhando arduamente na seara do bem.

“No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo.” (questão 833 – O Livro dos Espíritos – Allan Kardec)

Por falar em liberdade, lembre-se sempre de vigiar suas ações e predisposições a partir dos seus pensamentos e também de orar, mantendo a sintonia com o mais alto.

E já que estamos sintonizados no mesmo canal, tenho certeza de que você também vai adorar ler as matérias desta edição de A Senda. Convidamos trabalhadores de vários cantos do Brasil, para escrever sobre assuntos que nos farão refletir!

A matéria de capa já chama atenção pelo título. Rumo à unificação nos faz pensar, muitas vezes, sobre nossas ações em prol da união; a sugestão de leitura é um convite e tanto e a entrevista também! Temos uma matéria que fala de fidelidade e nos faz mudar de ideia para voltar a ser fieis a Deus, praticando o bem e a caridade acima de tudo. Para isso, precisamos estar em sintonia com o alto, como falei anteriormente. Vale a reflexão! Temos também um resumo do plano de trabalho da nova gestão da FEEES, para você ficar por dentro. E, falando de trabalho, de praticar o bem e a caridade, leia a matéria sobre Capelania Hospitalar. Na coluna Educação, você terá oportunidade de saber o que você não sabe. Confira!

Se você adorar ler, assim como eu, compartilhe com a família e os amigos. Fique bem e em paz. Continue se cuidando!

Michele Carasso
Editora Responsável

05

UNIFICAÇÃO

Rumo à unificação

07

ATUALIDADES

Fidelidade a Deus

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Perguntas que Jesus nos fez

10

GESTÃO

Plano de Trabalho FEEES - triênio 2022-2025

12

CAPA

Movimento Espírita: para onde caminhamos?

15

ENTREVISTA

Walace Neves

16

ACONTECEU

18

SAÚDE

Capelania Hospitalar Espírita

20

EDUCAÇÃO

O poder de saber o que você não sabe

22

MENSAGEM

23

NOTÍCIAS





Rafael Siqueira



RUMO À UNIFICAÇÃO

*“Solidários, seremos união.
Separados uns dos outros, seremos
pontos de vista.
Juntos, alcançaremos a realização de
nossos propósitos.”
Bezerra de Menezes¹*

O grande desafio em todo propósito abraçado consiste em superarmos as desavenças e caminharmos para a união, o que nos tornará mais fortes diante dos naturais percalços do caminho. Nesse sentido, o aconselhamento do venerável espírito Bezerra de Menezes asseverou ser o espírita sozinho apenas um ponto de vista, mas, quando nos predispomos à união, conseguiremos alcançar a realização de nossos objetivos.

Quando nos tornamos espíritas, encontrando o amigo Jesus pelas vias iluminadas do Espiritismo, é como se um sopro renovador adentrasse os alquebrados escaninhos do nosso espírito. Desejamos estudar, trabalhar e dar o nosso melhor em prol da doutrina que contribuirá com a mudança dos destinos da própria Terra. Com o tempo, no entanto, começamos a perceber que os companheiros de ideal espírita, nada obstante se filiem à mesma doutrina, não compartilham as mesmas ideias, tendo propostas diferentes sobre o próprio Movimento Espírita.

Pensar diferente é fenômeno que emerge da própria singularidade do ser humano. Cada indivíduo é único, e isso não será diferente no meio espírita. Somos quase 8 bilhões de pessoas no mundo, todas diferentes umas das outras. Quando eu leio um trecho da Codificação, o meu grau de apreensão daquele texto será diferente do de outra pessoa, vez que cada um está em um momento de evolução bastante particular. Em verdade, todos nós temos nossas particularidades ou idiossincrasias, fenômeno que é perfeitamente normal, da mesma forma que, em um jardim, nós temos rosas, cravos e crisântemos, estando a beleza do jardim exatamente na diversidade da floração.

Contudo o fato de sermos diferentes não implica que sejamos necessariamente adversários, vivendo em constantes lutas uns com os outros. Em que pese nossas singularidades, nós podemos e devemos construir uma centralidade, representada pela fidelidade à Codificação Kardequiana e ao Evangelho de Jesus.

Com efeito, a grande proposta dos dias atuais é construir pontes que nos levem um ao outro, ao invés de insistir na construção de muros que só dividem e segregam. Dentro desse contexto,

o movimento espírita precisa estar cada vez mais unido, para facear as contingências de um mundo em plena transição. Não há mais espaço para perseverarmos em divisões que acompanham os próprios modismos da humanidade, tais como as separações entre espíritas conservadores ou progressistas, espíritas religiosos ou cientistas, etc. A rigor, todos nós somos espíritas ou espiritistas, estudiosos da Codificação de Kardec, a qual revive os ensinamentos do Cristo. As constantes divisões nos tiram do foco, abrindo brechas à influência de espíritos trevosos.

Quando abrimos a Revista Espírita de 1858², mês de setembro, em um artigo intitulado “Propagação do Espiritismo”, verificamos que a Doutrina Espírita passará por quatro fases: **1ª - curiosidade**, na qual o fenômeno espírita visa a chamar a atenção e preparar os caminhos; **2ª - observação**, na qual o Espiritismo passa a ser estudado e submetido ao crivo da Ciência; **3ª - admissão**, na qual o Espiritismo ganha assento entre as crenças aceitas pela sociedade; **4ª influência sobre a ordem moral**, na qual a Doutrina Espírita há de contribuir para o próprio progresso moral da Humanidade.

Para que o Espiritismo possa cumprir o seu papel de contribuir para a formação de uma

nova mentalidade, estruturando uma sociedade mais justa e fraterna, nós, os espíritas, precisamos aprender a convergir naquilo que é mais importante: a vivência do amor e da vera fraternidade. Esse tem sido o convite dos Bons Espíritos, que nos chamam à renovação pelo Evangelho e à união como discípulos de Jesus.

Sempre oportuna a lembrança do texto evangélico em que Jesus assevera que **“seus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”**³. É preciso, então, olhar para a frente e seguir intemoratos na construção de um mundo melhor, que começa pelo burilamento do próprio mundo íntimo.

Quanto mais nos unirmos, deixando de lado as divergências, mais passaremos a ser como um feixe de varas, que pode até ser vergado pelo vento, mas definitivamente não quebra, porquanto sua força decorre da união de todas as varas em caráter individual. Nós temos essa força e podemos juntos dar conta dos compromissos assumidos com Jesus. Para tanto, faz-se mister melhorar o nosso grau de compreensão do outro, aprendendo cada vez mais a somar esforços, para atingir melhores resultados.

Ao longo da história, podemos citar divisões dentro do Movimento Espírita, como nos primórdios do Espiritismo no Brasil, por volta da década de 1880, quando havia um grupo de espíritas mais voltados ao aspecto religioso da doutrina, enquanto um outro grupo não aceitava o Espiritismo nesse aspecto. Somente quando Bezerra de Menezes tornou-se presidente da Federação Espírita Brasileira, em 1889, que tal divisão começou a ser superada.

Já no século XX, acentuaram-se as divisões entre as instituições espíritas no país, cada Estado possuía uma Federação ou União de espíritas, todas com regimento próprio e sem uma vinculação à Federação Espírita

Brasileira. Em um esforço de vários expoentes espíritas do Brasil, foi celebrado em 05 de outubro de 1949 um acordo intitulado Pacto Áureo, tendo como signatários a Federação Espírita Brasileira (FEB), com sede à época no Rio de Janeiro, e representantes de várias Federações de âmbito estadual. Em decorrência desse acordo, foi instituído o Conselho Federativo Nacional da FEB (CFN), com a função de dirimir dúvidas, orientar o movimento Espírita e recomendar normas e diretrizes para os Centros Espíritas. A assinatura do Pacto Áureo possibilitou um impulsionamento na difusão da Doutrina Espírita.

Como se vê, muito já se lutou em prol da unificação do nosso Movimento Espírita. Hoje, persistem os Benfeitores da Espiritualidade em nos inspirar em prol da união, deixando de lado as rugas que não nos levam a nenhum lugar. Nesse sentido, vale a pena destacar um trecho da mensagem intitulada Unificação, de Bezerra de Menezes, psicografia de Francisco Cândido Xavier, in verbis⁴:

“O serviço de Unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma.

Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus.”

Esforcemo-nos, então, rumo à Unificação do Movimento Espírita. Cada um de nós é parte integrante desse urgente movimento de união, mas que não deve ser apressado, pois respeita

os limites de cada pessoa. Cabe-nos assim a conscientização de que sozinhos até podemos ser virtuosos, quando tocamos um instrumento, mas somente unidos é que formaremos um belo concerto de instrumentistas, em que todos são importantes, capaz de colaborar com o grande mister do Espiritismo na Terra, que é reviver Jesus e colaborar com o progresso moral do planeta.

Lembremos que “estamos incumbidos de preparar o reino do bem anunciado por Jesus”, sendo que tal reino começa em nós mesmos, na atitude diária de ressignificação dos nossos propósitos, substituindo a divisão e a intolerância pela união e fraternidade.

Estamos rumo à unificação cada vez mais perene do Movimento Espírita, porque em verdade estamos rumo à própria regeneração do Planeta.

Que Jesus abençoe a todos. Com votos de saúde e paz...

1 - Xavier, Francisco Cândido. Pelo espírito Bezerra de Menezes. Mensagem de união. Unificação. USE. Ano XXVII. No. 309. São Paulo. Novembro-dezembro de 1980.

2 - KARDEC, Allan. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos, ano I: 1858. 3ª Edição. Catanduva/SP: Edicel Editora, 2018.

3 - Jo 13:35

4 - Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20/04/1963, em Uberaba, MG. Extraído da Revista Reformador, Dezembro de 1975)

5 - Livro dos Espíritos - Questão 627



Saulo Amui



FIDELIDADE A DEUS

Somos fiéis a Deus? Para respondermos a essa pergunta, devemos considerar de forma reflexiva se realmente agimos em consonância com as Leis Divinas, ou seja, se agimos conforme a consciência moral. Ser fiel à Deus é respeitar a lei de justiça, amor e caridade e agir conforme seus preceitos, os quais sintetizam as Leis Morais, que Kardec nos trouxe tão bem, por meio da Doutrina Espírita, e que Jesus exemplificou em suas passagens e parábolas.

No Livro Boa Nova, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, há um diálogo dos discípulos e companheiros de Jesus, em que Tadeu questiona o Mestre “de que modo se há de viver como homem e como apóstolo do Reino de Deus na face deste mundo?”. A resposta de Jesus é objetiva: - Em verdade.

Viver “em verdade” é o convite que todos nós na Terra temos como propósito: ajustarmo-nos às Leis Divinas. A Doutrina Espírita nos trouxe a visão do Espírito que somos e, com isso, possibilitou-nos transcender o olhar à matéria, ampliando o entendimento e o

direcionamento quanto às nossas construções morais. A Lei de Progresso é inerente a todos nós e, pela transformação de nossos sentimentos, vamos progredindo moralmente por meio das vidas sucessivas, que nos proporcionam oportunidades de crescimento e evolução.

Na Terra, o Homem tem a oportunidade de viver o mundo, para vencer o mundo. Isso representa, em verdade, vencer a si mesmo, enfrentando as questões que o mundo material oferece como provas e expiações, típicas deste planeta. Não confundamos com “vencer no mundo”. Vencer a si mesmo é, de certa forma, aprender a construir valores morais que nos permitam superar nossas dificuldades de ordem material; é fazer predominar os interesses morais sobre os interesses pessoais, aprendendo o valor bendito da renúncia dos sentimentos doentes, que causam prazeres mórbidos, frutos do orgulho, vaidade e egoísmo, aprendendo a construir humildade, solidariedade, por meio do bem. Servir a Deus por meio do serviço ao outro e por

meio de nossas vivências nos relacionamentos é uma das dádivas da reencarnação.

Servir a Deus é, em síntese, viver as leis morais, praticar o bem, em consonância à consciência moral, o caminho que nos leva ao exercício da Caridade. Apenas por meio do bem é que há construções morais. E, em nossas vidas, temos oportunidades benditas para tais realizações. À medida que vamos angariando instruções e conhecimentos pelo uso da nossa inteligência, o nosso livre-arbítrio opera escolhas felizes no bem, escolhas que são regidas conforme os nossos interesses.

As lutas deste mundo representam a oportunidade sagrada do homem para a verdadeira comunhão com Deus, nosso Pai. As adversidades, as provas, bem como tudo que temos em uma existência, são efeitos de causas anteriores, provocadas por nós mesmos, frutos da lei de causa e efeito, lei divina pela qual temos a oportunidade de resgatar e reparar uma vez mais. À medida que conseguimos obter lucidez e ações coerentes com a Verdade, com

escolhas felizes, passamos a ter novas vibrações e, com isso, vamos paulatinamente transformando nossos sentimentos, depurando aquilo que é material, evoluindo em direção ao Pai e aprendendo a servir a Deus, ou seja, vamos aprendendo a viver as leis divinas, sentindo-as em nossa intimidade e nos encontrando cada vez mais com a essência que Jesus nos trouxe – a Lei de Amor, ampliando o senso moral e nos proporcionando maior discernimento entre as ilusões do mundo material e a Verdade.

É assim que, aos poucos, a criatura vai se tornando cada vez mais fiel à Deus, construindo essa fidelidade em tudo que realiza e pratica, desde o modo mais íntimo do seu pensamento às ações externas. Vamos aprendendo que o que mais importa é aquilo que é sensível ao coração, aquilo que sentimos e vibramos em espírito.



O olhar para o mundo se amplia como oportunidades benditas de vivenciar tudo aquilo que uma reencarnação nos permite, para transcender a matéria, viver as leis divinas em nós, junto àqueles de quem estamos próximos, nas nossas ambientações, e vencer as provas a que estamos submetidos, com resignação, com aceitação para o bom combate com nós mesmos, fiéis a Deus, decididos com o Senhor, amparados, seguros

e firmes no caminho do bem. Hoje, com todos os conhecimentos que recebemos, com tantos exemplos trazidos e acessíveis, mais uma vez, uma vez mais: “Está, porém, no teu querer o aproveitá-lo agora, ou daqui a alguns milênios...”, como disse Jesus no encontro com o senador Públio Léntulo, na história do livro Há dois mil anos, escrito pelo espírito Emmanuel, psicografado também por Francisco Cândido Xavier.

A fidelidade a Deus exige sintonia com o alto, com aquilo que é Divino. Transcender o olhar e ascender são conquistas para o espírito que conseguiu educar o seu pensamento. Essa sintonia envolve construção diária e persistência, num processo real de educação, que promove a verdadeira transformação íntima. Muito mais do que moldar comportamentos externos, a mudança íntima

promove transformações do sentimento, devido às novas faixas vibratórias em que o ser passa a operar. Arbitrando cada vez mais com a consciência e efetuando novas escolhas, felizes no bem, as ações passam a gerar construções morais alinhadas com o nosso propósito e sempre com respeito (respectus - “olhar outra vez”).

Agimos com fidelidade a Deus, quando escolhemos operar em nossa intimidade conforme

os nossos interesses morais, sobrepujando os interesses materiais de outrora. Um exemplo é quando sentimos a renúncia de certas atitudes que antes nos davam prazer e que não geram nenhuma construção moral, oriundas do nosso orgulho, vaidade e egoísmo, quando renunciamos às sensações doentias que o autoritarismo nos traz, pela prática verdadeira da humildade, quando conseguimos ouvir e considerar o coração do próximo, quando escolhemos servir a Deus, em verdade, no âmbito das vibrações, que envolvem e acolhem o irmão, sem julgamentos, críticas ou outras atitudes contrárias ao bem, quando alcançamos o outro por meio dos nossos sentimentos mais verdadeiros, desejosos de bem-querer, realizando a caridade em silêncio, renunciando a todo e qualquer sentimento de superioridade, arrogância ou outra forma da expressão de nosso orgulho, aprendendo a dividir não apenas as coisas materiais, mas também as vibrações mais edificantes, junto ao próximo, eximindo-nos de toda e qualquer forma de egoísmo. Essas são ações que estamos aprendendo nesta escola para o espírito chamada Terra, planeta que oferece oportunidades de vivermos as demandas materiais, como homem no mundo, experimentando-as para que aprendamos a espiritualizar nossa existência.

Assim vamos, dia a dia, vivenciando o roteiro de luz que Jesus nos ensinou, aceitando e construindo por meio das adversidades, nas aflições, juntos àqueles que nos são bençãos do céu nas lutas redentoras, juntos, juntos com o Senhor, sempre juntos. Sentir o Pai em nós é uma conquista que se dá, principalmente quando realmente nos sentimos filhos d’Ele e nos irmanamos com todos em fraternidade, sentindo que tudo é expressão divina, fruto das leis que regem o universo. Fidelidade a Deus é amar em plenitude, é viver, em verdade, é Deus conosco!

SUGESTÃO DE LEITURA



José Ricardo Lirio

PERGUNTAS QUE JESUS NOS FEZ

Não é possível empurrar o conhecimento para dentro do cérebro. Ele precisa ser puxado. Para instalar uma ideia na mente de alguém, você precisa de permissão. (...) É preciso encontrar um meio de superar essa resistência. E a maneira de fazer isso é tornar visível seu lado humano.¹

Indiscutivelmente, Jesus, melhor do que ninguém, soube se movimentar, com amorosidade e proficiência, na intimidade da alma humana, daí seus exemplos e lições atravessarem séculos iluminando mentes e confortando corações. [Grifo nosso]

Mestre excelente que foi e é, como conceitua os Benfeitores Espirituais ao nomeá-lo Guia e Modelo da Humanidade (Livro dos Espíritos, q. 525), dele fascinam a atualidade das suas lições e o modo como oferece a educação transcendental de que é portador, manuseando com maestria – porque de todos os ouvintes conhecia origens, experiências e aspirações – argumentos elucidativos que convidam o indivíduo a se repensar, num permanente exercício de autodescoberta, para o autodesenvolvimento e lograr, mais adiante, a autoiluminação.

PERGUNTAS QUE JESUS NOS FEZ é obra que não nos deve faltar ao alcance das mãos para leitura constante, bebendo-lhe as

lições primorosas do Evangelho que, destaque-se, é roteiro inigualável e seguro para os nossos passos ainda incertos. A autora, de forma didática, com perspicácia e leveza, nos conduz a demorado passeio pelos meandros dos ensinamentos evangélicos, conformando os apontamentos do Mestre às nossas realidades de agora, momento, aliás, como nunca a exigir-nos disciplina e sensibilidade, serenidade e fé.

Como bem destaca na obra a estimada Sandra Borba, *“vemos, nas inúmeras passagens evangélicas, um Mestre que indaga e dialoga (...) [ocorrendo, aí], uma construção interativa de conteúdo/conceito, fazendo uso de conhecimentos prévios e possibilidades de aplicação prática desse conhecimento.* E assim é. Eis algumas pérolas para o relicário do nosso coração:

Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? (Mc. 8:36). – Aqui, convidamos à autoanálise, a revisitar os próprios valores e crenças que precisam ser reavaliados com vistas à imortalidade.

Por que me chamais Senhor e não fazeis o que digo? (Lc.6:46) – Agora, provoca o aprendiz à funda reflexão, alertando-o para o perigo da distância entre a fala e a prática, a intenção e a inércia.

Que buscais? (Jo.1:38) – Neste

passo, leciona para o impositivo de privilegiarmos interesses de natureza digna e útil, na construção da felicidade coletiva e pessoal.

O que tendes? (Mc. 6:38) – Desta vez, ensina que a prática do bem, sob qualquer aspecto considerado, independe de quantidade, mas, principalmente, da qualidade e da motivação nobre para o exercício da cidadania cristã.

Quem é minha mãe e quem são os meus irmãos? E, perpassando o olhar pelos que estavam assentados ao seu redor, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos, pois todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.” (Mt.12:48 a 50) – Aqui, anota uma das mais excelentes lições de legítima fraternidade, derruindo as ideias envelhecidas dos preconceitos, mas de infeliz presença entre nós ainda, que ultrajam a dignidade humana.

Impossível não se encantar com a leitura – e o estudo – de Perguntas que Jesus nos fez.

(1) TED Talks – O guia oficial do TED para falar em público. Chris Andersen. Cap. 5. Ed. Intrínseca Ltda. 2016



Fabiano Santos



Resumo sobre o Plano de Trabalho da FEEES para o triênio 2022-2025

Como ocorreu no período que antecedeu a posse da atual diretoria da FEEES, para o mandato de 2019-2022, o Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Capixaba para o novo período de gestão (2022-2025) foi construído, obedecendo uma metodologia hoje utilizada por diversas instituições públicas e privadas.

Considerando que vários titulares da Diretoria Executiva e das Áreas Estratégicas não permanecerão em seus cargos no novo período de gestão, o primeiro passo foi a realização de um encontro de sensibilização e planejamento ocorrido no dia 24/11/2021. Para este encontro, os titulares de todas as Áreas - com o apoio daqueles que estarão à frente das atividades na próxima gestão - prepararam um diagnóstico, valendo-se da Matriz SWOT, e o apresentaram numa plenária virtual, propiciando a análise e as considerações de todos os participantes.

Com base na Matriz SWOT, cada gestor listou as ações que serviriam para: (i) minimizar e/ou

eliminar as fraquezas internas e as ameaças externas; (ii) aproveitar as oportunidades; (iii) maximizar as forças. Esse rol de ações foi apresentado em nova plenária virtual realizada no dia 15/12/2021.

Tendo as ações como referência, as Áreas, então, passaram a distribuí-las ao longo do triênio de execução, para a construção do Plano de Trabalho, utilizando a metodologia do 5W2H e aplicando a cada uma das ações os valores da matriz REI (resultado, exequibilidade, investimento) que estabelece a prioridade de realização entre as ações. Para essa fase, foi dado o intervalo de tempo entre 16/12/2021 e 31/01/2022.

De posse da matriz construída pelas Áreas, a Diretoria Executiva realizou uma análise de viabilidade de execução das ações como fora proposto e fechou o conjunto do propósito a ser realizado entre 2022-2025, que foi apresentado na reunião do Conselho Federativo Estadual - CFE e será submetido à apreciação da Assembleia Geral Ordinária, para aprovação, atendendo os

dispositivos regulamentares vigentes.

Vale ressaltar que as proposições das ações para o triênio levaram em consideração o que o conjunto do Movimento Espírita Capixaba apresentou por ocasião do Projeto Convite ao Futuro, bem como as diversas interações com as lideranças e os trabalhadores das Casas Espíritas em cada oportunidade de encontro nos últimos três anos.

Dentre as ações preconizadas para o triênio 2022-2025, listamos algumas abaixo, sendo que o Plano estará disponível para consulta e acompanhamento, depois de aprovado pela AGO, na página oficial da FEEES (www.fees.org.br):

- redefinir as circunscrições dos CREs, visando ao fortalecimento da governança institucional do movimento espírita estadual;
- dar continuidade ao projeto de capacitação dos trabalhadores espíritas de todas as Áreas Estratégicas no ambiente do EaD (Estudo a Distância);
- fomentar a campanha

#apadrinheumjovem com ênfase na sua divulgação e acompanhamento junto às Casas Espíritas;

- implementar o trabalho em rede socioassistencial nas Casas Espíritas, fortalecendo a parceria com entidades públicas de promoção social;

- incentivar e sensibilizar as Casas Espíritas para formação de grupos intersetorial de convivência para o estudo da temática Família;

- capacitar os trabalhadores das Casas Espíritas para a formação de grupos de arte espírita;

- desenvolver o projeto de curadoria em inclusão e acessibilidades na Casa Espírita;

- dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo projeto de Atendimento Fraternal Online;

- desenvolver podcasts voltados às questões da mediunidade e da meditação espírita;

- fortalecer a comunicação com os jovens espíritas, desenvolvendo canais de comunicação com linguagem adequada;

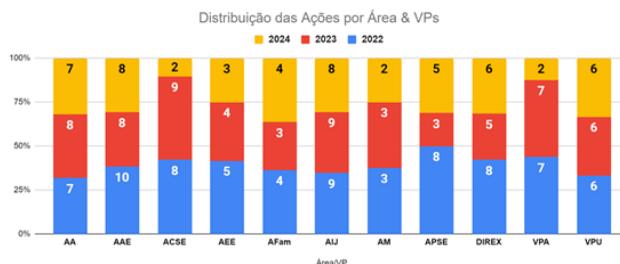
- ampliar os canais de comercialização do DESDOBRA;

- lançar o Clube do Livro da FEEES.

- atividades permanentes como: EMEES, ENPRECE, ENTRAIE, Dia Estadual da Confraternização Espírita, etc...

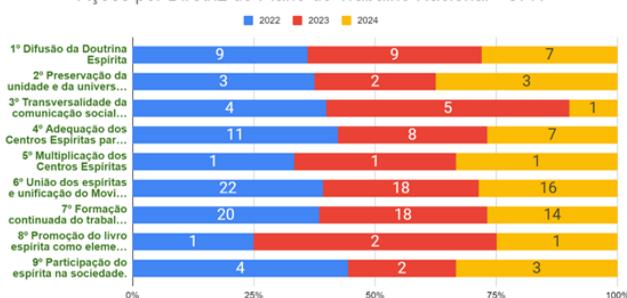
Para a próxima gestão, estão previstas 193 ações, assim distribuídas:

A divisão de responsabilidade de execução destas ações por Área/VP é a seguinte:



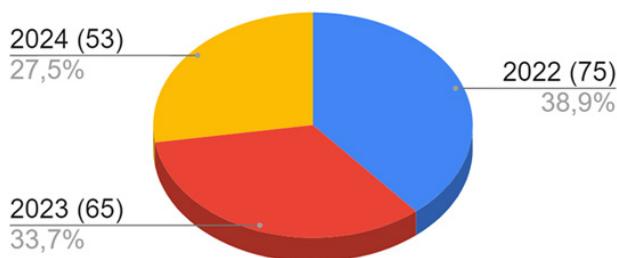
Quando fazemos uma correlação das ações previstas para o triênio e as Diretrizes Estratégicas do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Nacional que se encontra vigente, temos a seguinte situação:

Ações por Diretriz do Plano de Trabalho Nacional - CFN



Sem dúvida, à medida que o tempo transcorre, o desafio vem aumentando e, sem sombra de dúvida, em que pesem os recursos tecnológicos colocados à nossa disposição, somente será possível avançar na realização das ações preconizadas, com a união de esforços de todos os elementos do movimento espírita capixaba, cada um em seu tempo e em seu turno. Então, neste momento, não é demais trazer a noção de pertencimento para a realização desta tarefa, afinal **A FEEES SOMOS NÓS!**

Distribuição das Ações no Triênio





Marco Milani



MOVIMENTO ESPÍRITA: PARA ONDE CAMINHAMOS?

Nas diferentes áreas do conhecimento, quando se pretende traçar linhas de tendência, com maior ou menor subjetividade, busca-se vislumbrar panoramas futuros e adentra-se o escorregadio campo previsional.

Allan Kardec e diversos Espíritos costumavam apontar cenários otimistas com relação à propagação e aceitação do Espiritismo pela humanidade, embasados na certeza de que o progresso naturalmente favoreceria a compreensão racional das ideias espíritas.

Da mesma maneira que os discípulos de Jesus supuseram que ele retornaria rapidamente após a sua morte, muitos adeptos interpretam as palavras dos próprios Espíritos sobre a chegada do período de regeneração e sobre a plena aceitação das ideias espíritas como um momento de rápida realização.

Os fatos demonstram, portanto, um claro distanciamento temporal entre as expectativas de encarnados e desencarnados sobre os eventos futuros.

Se, por um lado, o progresso intelectual e moral dos homens

sinaliza para a compreensão da realidade espiritual e para a construção de uma sociedade mais caridosa, justa e fraterna, por outro deve-se ponderar que as transformações vindouras decorrerão do ritmo evolutivo dos indivíduos no processo reencarnatório. Alguns séculos ou milênios, conforme o relato dos próprios Espíritos, assemelham-se a um piscar de olhos na imortalidade, ou seja, a percepção do tempo é relativa.

Dentre os fatores relevantes para a consolidação e generalização das ideias espíritas, Kardec apontou a necessidade de se manter a unidade doutrinária como ponto central para a união dos adeptos. Torna-se necessário distinguir, para efeito de análise e considerações sobre os rumos futuros, os termos Espiritismo e movimento espírita. Enquanto o corpo teórico do Espiritismo apresenta-se estruturado e com sólida consistência interna em suas obras fundamentais, o movimento espírita, formado por pessoas e instituições, mostra-se heterogêneo em determinados aspectos, caracterizado por diferentes graus

de maturidade doutrinária.

Para Kardec, a clareza e a objetividade dos princípios doutrinários, aliadas às ideias práticas que se afastam de propostas utópicas e inviáveis, deveriam ser suficientes para evitar ambiguidades e problemas de compreensão sob a luz da razão, colaborando para a consolidação e propagação do Espiritismo como algo natural e esperado em um mundo em evolução.

As divergências interpretativas, entretanto, além de motivações egoístas e orgulhosas, podem provocar cismas no seio do movimento espírita. Essa fragmentação foi alertada por Kardec, ao afirmar que tentativas cismáticas seriam promovidas por ambiciosos e vaidosos que gostariam de obter destaque, ligando o próprio nome a uma inovação qualquer, ávidos por se diferenciarem e dizerem que são livres e não pensam nem fazem como a maioria.

Nas décadas imediatamente seguintes à desencarnação de Kardec, o movimento espírita francês fragilizou-se por diferentes fatores, dentre eles a inserção de elementos místicos e fantasiosos



que deturparam a compreensão doutrinária, promoveram rupturas entre instituições e adeptos e, ainda, prejudicaram a propagação do Espiritismo. Exemplificando essa infiltração, Pierre-Gaetan Leymarie, então responsável pela continuidade das edições da Revista Espírita, permitiu a publicação de textos teosofistas, orientalistas e roustanguistas nesse periódico, fazendo com que os princípios e valores espíritas fossem apresentados ao lado de propostas mirabolantes e antidoutrinárias.

A infiltração de teorias e práticas estranhas ao Espiritismo em veículos de divulgação e nas reuniões de grupos supostamente espíritas impactou o ritmo de propagação doutrinária previsto por Kardec. Não causa surpresa o fato de algumas dessas deturpações, como o roustanguismo, terem desembarcado no Brasil, ainda no final do século 19 e influenciado os estudos e práticas de alguns grupos espíritas nascentes. Ainda do século 21, sentem-se os reflexos dos conceitos místicos em determinados grupos e instituições brasileiras.

A organização do movimento espírita brasileiro (MEB), por meio de entidades representativas com diferentes complexidades e peculiaridades, certamente foi relevante para fomentar a criação e orientação de milhares de centros espíritas

registrados atualmente, objetivando-se respeitar a autonomia de cada grupo e a cultura local, sem o estabelecimento de vínculos de subordinação e de dependência administrativa e financeira.

Os recentes avanços tecnológicos na área de comunicação, contribuindo para uma notável expansão da atividade de divulgação e promovendo a interação de adeptos e simpatizantes sobre as temáticas doutrinárias, podem ser considerados um novo marco no desenvolvimento do MEB, fortalecendo a proposta kardequiana de disseminação do conhecimento espírita sem a intenção de se fazer proselitismo.

Essencial na leitura de qualquer comunicação mediúnic, a análise do conteúdo sob o crivo da razão deve guiar a reflexão sobre a qualidade das informações que transitam no mundo digital. Ao mesmo tempo em que se verificam informações muitas corretas e adequadas sobre o ensino dos Espíritos, também circulam informações pseudoespíritas, as quais iludem e confundem aqueles menos familiarizados com os princípios e valores doutrinários. As obras de Kardec, como destacou o saudoso escritor Herculano Pires, servem de pedra de toque para se separar o joio do trigo.

A plena compreensão doutrinária, que efetivamente

deve unir os adeptos, só é alcançada pela valorização da fé raciocinada e o reconhecimento da superioridade do método do controle universal adotado por Kardec para a composição das obras fundamentais do Espiritismo. O público leigo e os neófitos facilmente consideram informações ditas mediúnicas como se fossem verdades espíritas, desconhecendo que desencarnados apenas manifestam opiniões, e essas estão bem distantes da legitimidade inerente ao conjunto de informações, ainda que mediúnicas, submetidas ao método do Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE) aplicado por Allan Kardec. Assim, é por uma questão científica, metodológica e pelo exercício da fé raciocinada que não se pode aceitar novos ensinamentos e substituir ou desejar “atualizar” os pressupostos doutrinários explicitados nas obras fundamentais.

Um equívoco comum, fruto do desconhecimento do método do CUEE e do amadorismo em pesquisa científica, é validar uma informação mediúnic, baseando-se na idoneidade moral do médium, pois tal suposição de filtragem qualitativa contraria o que os próprios Espíritos reafirmaram inúmeras vezes sobre a inexistência de médiuns infalíveis. Além disso, o bom médium apenas intermedia a comunicação, sem imiscuir-se animicamente na mensagem. Uma comunicação com teor falso e irreal pode ser obtida por médiuns moralmente bons, pois a autoria do conteúdo é do emissor desencarnado e não do intermediário.

Esse cuidado analítico deve nortear qualquer informação, não somente aquelas aparentemente mediúnicas. O critério para se examinar as mensagens que circulam pelos meios digitais é, dessa maneira, o mesmo que pautava o zelo exercido por Kardec

nas comunicações da época.

Ao se refletir sobre os caminhos do movimento espírita, a interação entre os adeptos, grupos e instituições espíritas espalhados pelo mundo passa a assumir papel de destaque para o fortalecimento do conhecimento doutrinário e busca da unidade prevista por Kardec.

Os modelos de funcionamento dos centros espíritas, tanto no Brasil como no exterior, estão sendo aprimorados diante do momento pandêmico que exige adaptações inteligentes e doutrinariamente coerentes das atividades desenvolvidas. O arquétipo de casa espírita, formatado há mais de um século, exige aperfeiçoamentos para combater a cristalização improdutiva de hábitos e costumes que não priorizam a prática legítima e o estudo contínuo e aprofundado da teoria espírita apresentada por Allan Kardec.

O Espiritismo não tem nacionalidade nem pertence a alguma entidade federativa, logo não se restringe a fronteiras geográficas e muito menos a tentativas de hierarquização e subordinação institucionais. O cenário projetado para o movimento espírita mundial considera os reflexos da maior diversidade cultural entre os povos na interpretação, que é clara e objetiva, do conjunto de princípios

e valores espíritas.

A história já ensinou sobre a nocividade das infiltrações místicas, supersticiosas e conceitualmente deturpadas que corrompem o movimento espírita imprevidente. O sincretismo, presente em países com forte cultura religiosa, é um desafio a ser vencido.

A caridade mal compreendida faz com que a omissão prevaleça perante oportunidades de esclarecimento e auxílio. Diante de alguma impropriedade conceitual ou prática incoerente com os princípios espíritas, pondera-se sobre a melhor maneira de se esclarecer e superar eventuais problemas gerados pela situação. O silêncio não deve ser usado caso outras pessoas possam ser prejudicadas por informações que gerem confusão ou posturas inadequadas, sob o risco da tolerância se converter em convivência. Ao se reproduzir ou disseminar informações fantasiosas que se passam por espíritas, falta-se com a caridade pois prejudica-se o entendimento do Espiritismo.

Outra infiltração perniciosa no MEB é a militância político-ideológica que desarmoniza o ambiente e gera cismas. Conforme sabiamente explicitou Kardec, “Não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quando se refere à política e a questões irritantes”. Como

cidadãos, os espíritas possuem a liberdade de consciência e podem abraçar a corrente ideológica que acharem a mais adequada. O fato de não levarem suas preferências políticas para serem discutidas no centro espírita não justifica, em hipótese alguma, que sejam rotulados de alienados, ao contrário, demonstra maturidade, sensatez e respeito pela organização com que colaboram e por seus companheiros de trabalho.

A unidade doutrinária é aquela que fará com que cada vez mais pessoas sejam esclarecidas sobre a natureza, origem e destino dos Espíritos e suas relações com o mundo corporal. Ao prezarmos a divulgação séria e responsável do Espiritismo, contribuimos diretamente para que a transformação moral da humanidade não seja adiada, mas realizada o quanto antes, mesmo que o tempo seja relativo.

1 - Kardec, A. Revista Espírita - dez/1868 - Constituição transitória do Espiritismo - Dos cismas.

2 - Kardec, A. Revista Espírita, fev/1862, Resposta dirigida aos espíritas lioneses por ocasião do Ano-Novo



Com Picpay é rápido e fácil!

PAGAMENTOS

CONTRIBUIÇÕES

fees

ENTREVISTA

Wallace Neves

Nosso entrevistado desta edição é WALACE FERNANDO NEVES, professor, escritor, médium psicógrafo e trabalhador ativo do movimento espírita capixaba.



Por Dalva Silva Souza

Sua contribuição para o movimento espírita capixaba é marcada por grande diversidade de ações, tanto na arte, quanto no setor de infância e juventude, na mediunidade e nos estudos. Conte-nos um pouco dessa experiência.

Aos seis anos de idade (1946) participava do Evangelho no Lar instituído por meu pai, Péricles Neves, que se havia tornado espírita. Estudava-se o livro Síntese de O Novo Testamento, de Mínimus, pseudônimo do Dr. Wantuil de Freitas, presidente da Federação Espírita Brasileira.

Aos sete anos, para assistir à matinê de domingo, no cinema local, era necessário escrever o resumo da lição estudada. Aos doze, já em Vitória, meu pai nos conduziu às “aulinhas de moral cristã” (denominação das aulas de evangelização infantil) aos domingos, na FEEES, cujo Presidente era o Dr. Antônio Lugon. Com a criação do DIJ na FEEES, continuamos nossa participação ativa.

Por volta de 1953, Júlio Cezar Grandi Ribeiro chegou a Vitória, oriundo da Mocidade Espírita Jerônimo Ribeiro, de Cachoeiro do Itapemirim, para cursar Engenharia. Àquele tempo, a Mocidade não levava crédito dos diretores e havia dificuldade para conseguir a chave da porta para as reuniões dominicais. Muitos desistiram. Por sugestão do Júlio, na hipótese de aparecer algum jovem, nós dois lá comparecemos, dominicalmente, durante um ano. Para a entrada no prédio, descobrimos como abrir e fechar as portas. Gradativamente,

os jovens foram chegando e, assim, nos deram cópia da chave.

Que lembranças guarda da sua participação na Diretoria da Feees e na FESPE?

Por volta de 1953, a nova Diretoria eleita renunciou, porque não concordou com a eleição de dois jovens da Mocidade (vinte e quinze anos de idade), porquanto não havia quem completasse o quadro. O benfeitor espiritual Jeronymo Ribeiro, pela psicofonia de Júlio Cezar, orientou ao Dr. Lugon que o Estatuto era omissivo quanto à idade. Convocada nova Assembleia, toda a Mocidade foi eleita para a Diretoria da Federação, acrescida de dois fiéis antigos Diretores: Manoel Ribeiro e Juverlina Souza. A equipe, conhecida como “os meninos da Federação”, com a presença do Dr. Lugon, viajava, semestralmente, aos polos do Norte e do Sul do Estado. Em 1957, foi realizada a primeira COMEES (I Confraternização das Mocidades Espíritas do Espírito Santo), em Cachoeiro do Itapemirim. Assim, seguiram-se as demais, em outros municípios, até 1968.

Quinze anos de unificação sob a tutela orientadora dos Espíritos Estêvão e Jeronymo Ribeiro, (médiums: Júlio Cezar e Lulu Silva do C. E. Jeronymo Ribeiro). A Federação transformou-se em laboratório experimental de atividades espíritas orientadoras, difundidas por todo o Estado: Assistência Social; Doutrina; Programas de Evangelização Infante-Juvenil; Mediunidade; Palestra; Cursos e Confraternizações de Jovens, durante as quais, Dr. Lugon realizava reuniões do Conselho Federativo Estadual.

Em 1990, Lamartine Palhano Jr. percorreu as Casas espíritas, para propor a criação de núcleo de pesquisa espírita, sem êxito. Isso o levou a criar, posteriormente, a Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita (FESPE), adesa à Federação, cujo Presidente, Júlio David Archanjo, cedeu espaço físico para a sua sede, à qual denominou: o braço científico da Federação.

Fui Secretário e Presidente, ativo nas reuniões de estudos, de pesquisas, cursos e publicações literárias, em parceria com Lamartine Palhano, Dalva Silva Souza e Elza Valadão Archanjo, inclusive criando arte para capas de alguns dos livros.

Recentemente, você cedeu para a Feees grande quantidade de documentos e arquivos da história do Espiritismo no Espírito Santo. Como reuniu esse acervo e qual a importância dele para o movimento espírita capixaba?

Gravei vozes de Espíritos, fotografei moldagens e modelagens em parafina e desenhos produzidos por escrita direta nas reuniões de materializações de Espíritos; registrei suas psicopictografias; entrevistei lidadores; obtive dados sobre algumas Casas espíritas do Estado; escrevi a Análise Crítica da História do DIJ-FEEES e artigos para revistas espíritas.

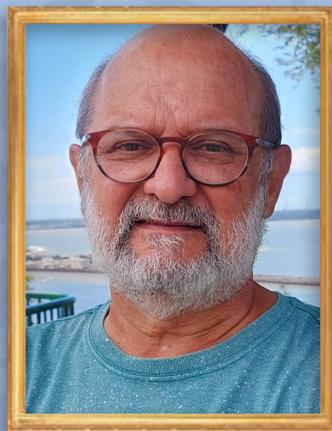
Dois novos livros psicografados estão em fase de revisão ortográfica e doutrinária.

A divulgação desse acervo estará preservando a memória espírita e patenteando a realidade da vida espiritual e sua relação com o mundo físico, como demonstra a Codificação, de Allan Kardec.

ACONT

Composição da estrutura diretiva da Federação Espírita

Diretoria



Presidente:
Fabiano Santos



Vice-Presidente de Administração:
Adelson Nascimento



Vice-Presidente:
Lucia C

Diretores das Áreas



Artes:
Simone Nunes



Assistência e Promoção Social:
Maria Emília Cerutti



Atendimento Espiritual:
Rejane Nascimento



Comunicação Social Espírita:
Michelle Sales

TECEU

do Estado do Espírito Santo para o triênio 2022-2025:

Executiva:



de Doutrina:
Antabriaga



Vice-Presidente de Educação:
Jacqueline Damasceno



Vice-Presidente de Unificação:
Celmo de Freitas

Áreas Estratégicas:



Estudos do Espiritismo:
Viviane Aguiar



Família:
Regina Côrtes



Infância e Juventude:
Camilla Vazzoler



Mediunidade:
Marina Médici



José Luiz Moraes



CAPELANIA HOSPITALAR ESPÍRITA: as experiências da AMEEES

O conceito da prática da Capelania se confunde com o conteúdo do Evangelho de Jesus. Isto porque todas as palavras, exemplos ou ensinamentos que o Mestre deixou para a humanidade estão relacionados ao fundamento desta prática cristã, uma vez que este trabalho não pode ser feito sem considerar os ensinamentos: “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, “orar e vigiar”, “deixai vir a mim as criancinhas...”, “estive doente e fostes me visitar” ou todas as Bem Aventuranças... Podemos, assim, dizer que quem optou pela Capelania como sentido de vida, também abraçou uma oportunidade de colocar em prática a Boa Nova que Jesus veio nos trazer.

Historicamente, em nosso meio, esta prática foi marcada pelo trabalho valoroso e histórico dos nossos irmãos protestantes e católicos que, com muita garra e sentido de amor ao próximo, foram pioneiros nesta missão. Há também grandes registros de ação missionária de irmãos espíritas que, isoladamente, fizeram a diferença em suas passagens nesta existência,

a exemplo do amado Professor Eurípedes Barsanulfo, Doutor Bezerra de Menezes, Jerônimo Ribeiro, Francisco Cândido Xavier e tantos outros que nos antecederam nesta prática de amor ao próximo, por iniciativa dos seus elevados espíritos, mas sem o aspecto institucional.

No Brasil, o surgimento da Capelania Hospitalar Espírita se fez de maneira espetacular. Simultaneamente, em várias cidades, de modo espontâneo, cada líder respondeu a um chamado intuitivo, e esse fato nos remete ao que aconteceu no período da codificação da Doutrina Espírita no Planeta Terra, uma vez que iniciativas iguais, na implantação da Capelania, tomaram corpo em quase todos os estados, motivadas por um desejo comum e espontâneo das lideranças escolhidas para essa iniciativa de ampliar o leque de oportunidades, para servir ao próximo em nome do Cristo. No Espírito Santo, esse chamado representou o preenchimento de uma lacuna existencial em nossa vida, o que aconteceu num certo dia, quando, em oração, recebemos

a inspiração e o despertar para este projeto, o mais importante de nossa encarnação.

De maneira pedagógica, só agora compreendida, encontramos obstáculos para a implantação do projeto em Casas Espíritas e, só mais tarde, descobrimos que estávamos diante de um planejamento muito mais amplo, porque a iniciativa necessitava nascer numa instituição, para que pudesse englobar e contemplar todo o movimento espírita de nosso estado, o que só seria possível com a tutela da nossa amada Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo e o imprescindível apoio da nossa Federação Espírita. Isso ficou evidente quando apresentamos o esboço do projeto à presidência da AMEEES e verificamos que já havia pretensões daquela entidade neste sentido, por orientação da saudosa Dra. Marlene Nobre.

No ano de 2013, tomamos as primeiras iniciativas para esta caminhada. Realizamos um curso de apresentação do tema patrocinado pela AMEEES, em que, com muita alegria, recebemos das lideranças em capelania da Igreja Presbiteriana

valiosos ensinamentos, donde retiramos as informações básicas para montar a grade do nosso projeto e as condições de promover o primeiro curso de capacitação para trabalhadores espíritas, o que aconteceu em três finais de semana do mês de novembro, com um número de inscritos que superou a capacidade do auditório da FEEES. Esse primeiro estágio foi sucedido por um período de aulas práticas realizadas no Avedalma. Nossos cursos se multiplicaram com o tempo, sendo ministradas quatorze edições itinerantes em Casas Espíritas diversas, em várias cidades do nosso estado e em Divinópolis, no estado de Minas Gerais. Além disso, foi editado o livro *Capelania Hospitalar Espírita*, sob a organização do Dr. Paulo Batistuta Novaes, com a colaboração de trabalhadores do projeto no Espírito Santo e vários profissionais de todo o Brasil.

Após a edição do primeiro curso, iniciamos os trabalhos no Hospital CIAS da Unimed, e não tardou para que estivéssemos presentes nos hospitais: Santa Casa de Misericórdia, Hospital de Urgência e Emergência (antigo São Lucas), Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória, Hospital Vila Velha, Hospital Dório Silva, Vitória Apart Hospital, Hospital Antônio Bezerra de Farias, Hospital Santa Rita de Cássia, Hospital Silvio Avidos de Colatina, Hospital Nossa Senhora da Penha de Ibatiba, Hospital Infantil Francisco de Assis de Cachoeiro de Itapemirim, HEAC (Antigo Hospital Aduato Botelho) e algumas casas de repouso para idosos em Vitória, além da assistência domiciliar e visitas hospitalares avulsas oferecidas, mediante pedidos, em hospitais onde não foi possível implantar o projeto, por terem seus próprios capelães contratados, vinculados às Igrejas Protestantes.

Desta forma, estamos neste manancial de amor, em que mais recebemos do que damos, há oito anos. Atualmente, infelizmente,

os trabalhos presenciais estão interrompidos, em função da situação sanitária vivenciada em nosso planeta, ocasionada pela pandemia da COVID 19, mas continuamos com atividades remotas de visitação virtual e reuniões científicas, às terças-feiras, pela plataforma Zoom, nas quais nos aprimoramos cientificamente com aulas de alto padrão científico, filosófico e religioso ministradas por profissionais de várias áreas e especialidades do Brasil, seguidas de trabalhos de irradiação para os hospitais que visitamos e para os doentes de todo o Planeta.

No transcorrer de nossas atividades, era esperado que muitos obstáculos fossem surgir, por se tratar de um trabalho oferecido por um grupo espírita, e a expectativa de como seríamos recebidos e interpretados nas instituições. Mas, para a nossa surpresa, observamos que, além da prática proposta pelo grupo que seria a assistência espiritual aos doentes e seus familiares, outra muito importante e gratificante foi a constatação de que este trabalho passou a desmistificar conceitos arcaicos e pejorativos sobre a Doutrina, levando a um universo de várias denominações religiosas a oportunidade de conhecerem melhor o que é o Espiritismo. Esta constatação, podemos colocá-la como a maior conquista da equipe: divulgar a doutrina, o que constitui a grande caridade para com ela, como disse Emmanuel pela mediunidade de Chico Xavier. Também ocorreram outros fatos marcantes, como o caso de um sacerdote católico que nos requisitou uma visita por ocasião em que seria submetido a um procedimento cardiológico, o que foi concretizado com muita alegria por uma de nossas equipes. Depois, num encontro ecumênico de fim de ano, ele anunciou: “estive doente e eles me visitaram e acolheram”, apontando para o representante da Capelania Espírita. Outro episódio lindo foi o manifesto de um pastor que, após receber

nossa visita hospitalar, perguntou qual era a nossa congregação e, após a constatação de que era uma equipe espírita, ele exclamou: “eu não sabia que espiritismo era isso” e pediu para fazer uma oração e nos abençoar. Obviamente, também tivemos recusas de nossas visitas, o que foi respeitado pela equipe. Em contrapartida, este trabalho fica mais intenso e luminoso, quando nos deparamos com leito ou lar espírita, porque, nesses casos, o fulcro vibracional se intensifica e os resultados obtidos são ainda melhores. Todos ficamos alegres, quando nos deparamos com uma visita nestas condições, porque ali os resultados são surpreendentes e nossos recursos são ampliados, o que alimenta uma expectativa de que, um dia, teremos o movimento espírita juntando-se ao nosso projeto, nas soluções de suas demandas, tornando essa família cada dia mais robusta e numerosa, com a união de trabalhadores de todos os CREs.

Finalizando, devemos agradecer a Jesus, por nos confiar este estandarte de luz, para servir ao próximo em Seu glorioso nome e, sobretudo, por sermos os verdadeiros beneficiados com as oportunidades desse trabalho de amor, porque nós somos os que mais recebemos. Nenhuma sensação pode ser comparada àquela vivida ao final de uma visita capelã, e o enlevo pela energia espiritual renovadora concedida pela presença dos amigos espirituais que nos acompanham. Assim, posso afirmar que a prática da Capelania é uma via de mão dupla em que o pensamento de Francisco de Assis assume forma e mostra os seus efeitos de que “é dando que se recebe” e digo: obrigado, Jesus, pela missão que nos concedeu e obrigado, Professor Eurípedes Barsanulfo, por nos ajudar nesta messe tão grandiosa confiada a servidores tão pequenos como nós.



Fabiano Santos



“O poder de saber o que você não sabe”

Já tive a oportunidade de trazer para reflexão o texto inicial, sobre o qual me baseei para construir esta matéria, e o material foi publicado aqui, em A Senda. Entendo ser conteúdo de grande contribuição ao momento do movimento espírita, sem falar na atualidade de seus ensinamentos. Trata-se da alocução de Kardec aos espíritas de Antuérpia e Bruxelas, em 1864, publicado na edição da Revista Espírita de novembro daquele ano, cujo título foi **O Espiritismo é uma ciência positiva**, sendo o contexto um discurso que o Codificador fez numa de suas viagens para visita aos Centros Espíritas. Logo de início, Kardec faz menção aos pioneiros do Espiritismo, dizendo: *“Não há centro espírita onde eu não tenha encontrado um número mais ou menos grande desses pioneiros da obra, desses arroteadores de terreno, desses lutadores infatigáveis que, sustentados por uma fé sincera e esclarecida, pela consciência de cumprir um dever, não desanimam ante nenhuma dificuldade, encarando seu devotamento como dívida de reconhecimento pelos benefícios morais que receberam do Espiritismo”*.

Ao mesmo tempo, o Codificador faz um alerta: *“Infelizmente, ao lado destes, por*

vezes se acham pessoas de má índole, os impacientes da causa, que, não calculando o alcance de suas palavras e de seus atos, podem comprometê-la...”

E, mais adiante, na mesma alocução, o Mestre Lionês lapida um entendimento que, ainda hoje, nos leva a refletir: *“Está provado que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem absolutamente, [grifo nosso] e, mesmo, pelos inimigos declarados. E é de notar que os que o compreendem mal geralmente têm a pretensão de compreendê-lo melhor que os outros; e não é raro ver neófitos que, ao cabo de alguns meses, pretendem dar lições àqueles que adquiriram experiência em estudos sérios. Tal pretensão, que denuncia o orgulho, é uma prova evidente da ignorância dos verdadeiros princípios da Doutrina”*.

A primeira questão que me vem é: será que, nos tempos atuais, advindos 165 anos do Espiritismo, ainda temos, no movimento espírita, aqueles que tomam as ideias espíritas em sentido contrário, ou seja, que as exageram, adaptando-as a seus gostos e opiniões pessoais? Esses, muitas vezes, como dirigentes, levam uma mensagem cristalizada, preconcebida, diferente daquela trazida pelos Espíritos, promovendo

uma influência errônea no seio das comunidades que dirigem.

Segundo o Codificador, esse comportamento, que **entrava** o entendimento do Espiritismo, é possível porque *os “homens geralmente têm dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas e, por amor-próprio, custa-lhes reconhecer que estavam enganados, ou que outros tenham podido encontrar o que eles mesmos não encontraram”*.

O Professor Adam Grant, reconhecido como um dos estudiosos mais influentes na área de recursos humanos, PhD em Psicologia Organizacional e um dos professores mais bem avaliados da Wharton School, em seu livro **Pense de Novo - o poder de saber o que você não sabe** (Sextante, 2021), presenteia-nos com questionamentos para o momento de ressignificação que estamos experienciando na presente encarnação. Por meio de várias questões que envolvem o repensamento pessoal, interpessoal e coletivo, ele nos convida a atualizar nossas próprias opiniões com exemplos claros e reais que nos remetem à necessidade de descongelamento de muito daquilo que **“aprendemos”**. Embora afirme ele preferirmos o conforto da certeza ao desconforto da dúvida,

solidificando nossas crenças.

Na Introdução de O Livro dos Espíritos, item VII, Kardec, escrevendo sobre a oposição das corporações científicas, comenta: *“Não somos dos que se rebelam contra os sábios.... Mas a opinião deles não pode representar em todas as circunstâncias uma sentença irrevogável [grifo nosso]. Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida é a opinião do homem sensato”*.

Ou seja, precisamos nos desvencilhar das ideias preconcebidas, sem querer acreditar que a luz nasceu somente para nós. A Doutrina Espírita precisa ser entendida na sua forma mais ampla e, para tal, requer revisão constante daquilo que vimos construindo em nosso modelo mental. É também o Codificador quem nos ensina: *“... o estudo de uma doutrina, tal como, a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova e tão grande, não pode ser realizado com proveito senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não poderíamos dar esta qualificação aos que julgam a priori, levianamente e sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento necessários”* (O Livro dos Espíritos - Introdução item VIII).

Quando trata, no capítulo sobre Repensamento Individual, no item Outro Tipo de Olhar, Adam Grant afirma: *“espera-se que você duvide do que sabe, tenha curiosidade a respeito do que não sabe e atualize suas opiniões diante de novos dados. Por mais capaz que seja seu cérebro, se você não estiver disposto a mudar de ideia, vai perder muitas oportunidades de repensar”*.

Senão, como diz Kardec: *“cada um constrói o seu sistemazinho, que deseja prevalecer, e o sustenta com obstinação”* (O Livro dos Espíritos - Introdução item VII).

“As convicções [segundo Grant] podem nos trancafiar em prisões que nós mesmos criamos...o propósito de aprender não é confirmar nossas crenças, e sim fazê-las evoluir. [E] tudo começa com a humildade intelectual: saber o que não sabemos. Se estamos pregando, não conseguimos ver as falhas em nosso conhecimento, acreditando já ter encontrado a verdade. O orgulho então gera convicção em vez de dúvida... ficamos focados em mudar a opinião do outro, mas a nossa verdade permanece absoluta” (Adam Grant - op. cit. cap. 1).

Segundo as orientações de Allan Kardec, o Espiritismo adentra o Período de Regeneração Social ou de Renovação Social que se caracteriza pela superação dos obstáculos para o estabelecimento de uma nova ordem social determinada por Deus, que provocará transformações no orbe terrestre. *“A geração que surge, imbuída das ideias novas, estará em toda a sua força e preparará o caminho da que há de inaugurar o triunfo definitivo da união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença, pela prática da lei evangélica”* (Allan Kardec - Revista Espírita, dez/1863 - Período de Luta - Regeneração Social).

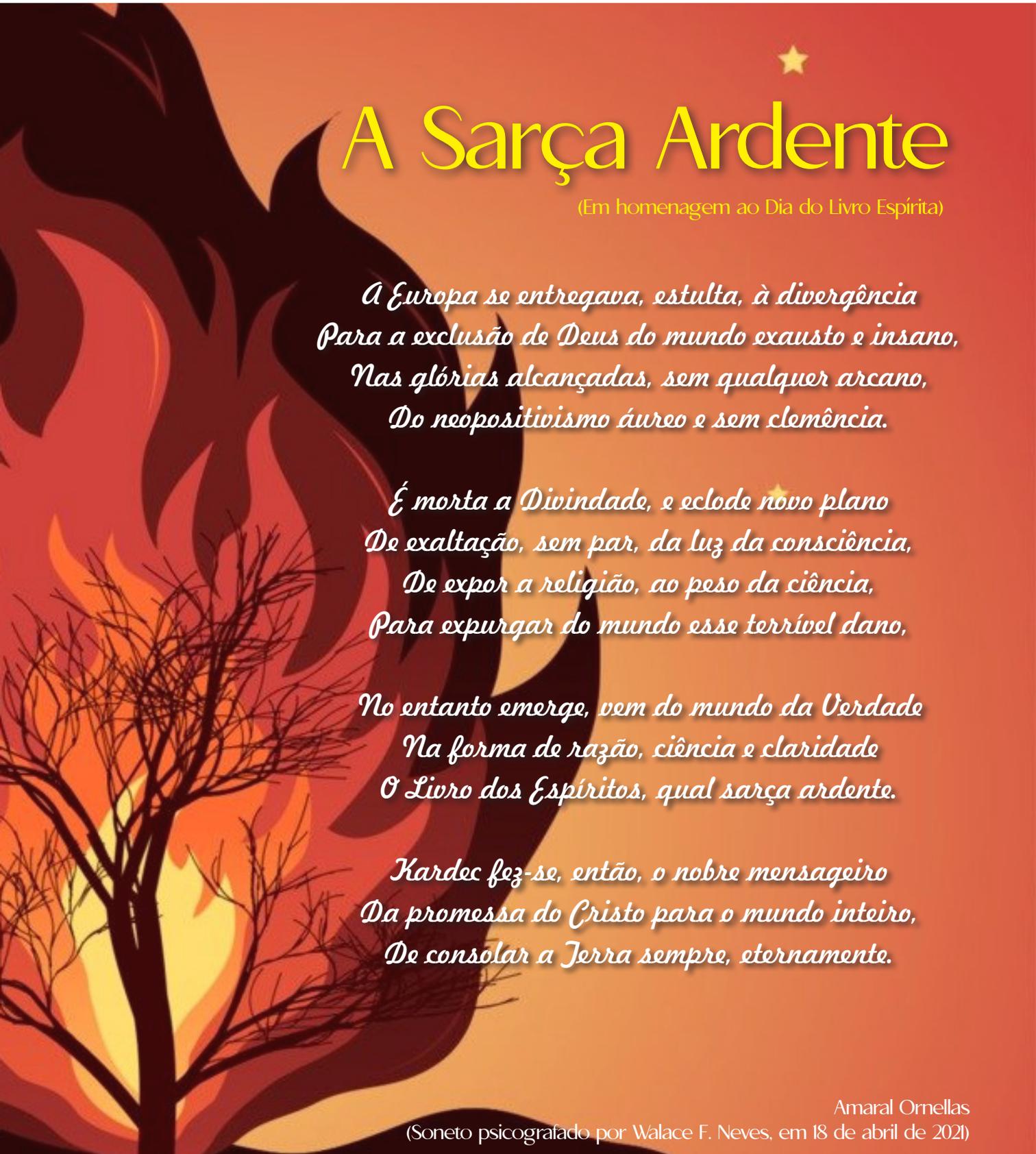
Entretanto muito ainda temos a aprender e a reaprender, numa mutação constante, em sintonia com o estágio evolutivo que vamos alcançando. *Às ideias, como aos frutos, é preciso tempo para amadurecer; mas a leviandade humana faz com que sejam julgadas antes da maturidade, ou sem que tenhamos o trabalho de sondar-lhes as qualidades íntimas”* (Allan Kardec - Revista Espírita, set/1858 - Propagação do Espiritismo).

Ao lado do pensamento crítico, sem preconceitos, deveremos desenvolver: ética, empatia, gestão de conflitos, liderança, resiliência, gestão de

pessoas, que nos auxiliarão no processo de evolução individual, contribuindo para que possamos, em nossas Casas Espíritas, atingir novos estágios de maturidade institucional. Sinais de atenção e cuidado nos chegam a todo instante, emanados de um plano mais alto: *“A soberba e o falso intelectualismo vêm conduzindo expressivo número de adeptos da Revelação, dos guias da Humanidade... Dominados pela intelectualidade, deixam-se outros dominar por Entidades intelectualizadas e de baixo nível moral, que os mistificam, assacando acusações indébitas contra tudo e todos que lhes não compartilhem as ideias esdrúxulas e extravagantes... A hora exige atenção e cuidado, ante o número expressivo de lobos disfarçados de ovelhas, com vozes mansas e venenos nas palavras, que aparentam humildade forçada e são possuidores de ira incontrolável”* (Manoel Philomeno de Miranda - Divaldo Franco - Perturbações Espirituais).

Finalizo esta reflexão com mais uma contribuição de Adam Grant, contida no capítulo 2 de seu livro já citado, na parte intitulada A ignorância da arrogância. Diz ele: *“Uma das coisas que mais me incomoda é conhecimento fingido, quando as pessoas agem como se soubessem coisas que não sabem... Quando você tem certeza que sabe alguma coisa, não tem motivos para procurar lacunas ou falhas em seu conhecimento, que dirá preenchê-los ou corrigi-los... parte disso tem relação com a fragilidade do ego. Somos impulsionados a negar nossas fraquezas quando queremos nos enxergar de forma positiva ou vender uma imagem maravilhosa para os outros”*.

* Este título foi retirado da obra PENSE DE NOVO - Adam Grant - Sextante, 2021.



A Sarça Ardente

(Em homenagem ao Dia do Livro Espírita)

*A Europa se entregava, estulta, à divergência
Para a exclusão de Deus do mundo exausto e insano,
Nas glórias alcançadas, sem qualquer arcano,
Do neopositivismo áureo e sem clemência.*

*É morta a Divindade, e eclode novo plano
De exaltação, sem par, da luz da consciência,
De expor a religião, ao peso da ciência,
Para expurgar do mundo esse terrível dano,*

*No entanto emerge, vem do mundo da Verdade
Na forma de razão, ciência e claridade
O Livro dos Espíritos, qual sarça ardente.*

*Kardec fez-se, então, o nobre mensageiro
Da promessa do Cristo para o mundo inteiro,
De consolar a Terra sempre, eternamente.*

Amaral Ornellas

(Soneto psicografado por Wallace F. Neves, em 18 de abril de 2021)



FEEES SOB NOVA DIREÇÃO - 2022/2025

Eleição em Assembleia Geral de 19.03.22. **Diretoria Executiva:** Presidente, Fabiano Santos de Campos; Vice-Presidentes, Adelson Pereira do Nascimento e Lúcia Catabriga (reeleitos); Vice-Presidentes: Jacqueline Damasceno de Castro Barros e Celmo de Freitas (eleitos). **Conselho Fiscal:** Hélio Andrade Vieira (reeleito), Alessandro Pinheiro Carvalho, Leonardo Dadalto (Efetivos), Luiz Antonio Calvi e Darlan Salles Bastos (Suplentes). Aos estimados diretores e conselheiros, votos de um bom trabalho.

CUSTÓDIO LUIZ RAMOS NEVES - * 14.10.1939 + 25.01.2022

O incansável Comandante – assim carinhosamente chamado – retornou à Pátria Espiritual, deixando saudades e doce memória em todos nós. Nascido em Cachoeiro de Itapemirim, radicou-se, em setembro de 1991, em Domingos Martins (ES), onde deixou a marca da presença generosa sua e da família, sendo um dos fundadores do Grupo Espírita Ergue-te e Caminha, com reconhecida folha de serviços na comunidade. Aos que ficamos, serenidade e fé. Ao irmão, que temporariamente se distancia de nós, nossos pensamentos de Paz.

MANOEL BUSSULAR - UMA VOZ QUE SE CALA, UMA SAUDADE QUE FICA

Nascido em Afonso Cláudio, em 1930, o estimado Manoel Bussular desencarnou no dia 6 de fevereiro. Ao longo da vida, teve ativa participação na cidade de Montanha (ES), onde residia, e na região norte do estado, deixando aí a sua marca de colaborador incansável em benefício da comunidade. Dentre outras ações, ajudou na fundação do hospital da cidade, do Centro Espírita de Montanha, que dirigia, além de outras iniciativas de interesse comum. Ao irmão que retorna e às afeições que ficam, nossas preces de Paz.

GRUPO ESPÍRITA DE IBATIBA - ANIVERSÁRIO DE 40 ANOS

Janeiro de 1982 marca data feliz para a cidade de Ibatiba (ES) – naquele mês, inaugurava-se o Grupo Espírita de Ibatiba, fruto de persistentes esforços de muitos irmãos abnegados, sensíveis à mensagem consoladora do Espiritismo. Nesses 40 anos de atividades, construiu presença marcante na comunidade e região, hoje reconhecida pela atuação espontânea e generosa, ali derramando luz, esperança e consolo, e a certeza de nutrir as novas gerações que sempre chegam, sonhadoras, para aprender e servir em nome do Senhor.

TRILHA DO CONHECIMENTO - A FEEES DE NOVO INOVA NA EDUCAÇÃO

Inovadora experiência para a formação básica e continuada de trabalhadores das Casas Espíritas, TRILHA DO CONHECIMENTO é recurso didático-pedagógico que cativa e beneficia o interessado, especialmente hoje em que o tempo é joia preciosa: **flexibilidade** de dias e horários conforme sua disponibilidade; **autonomia do participante**, você recolhe lições e pode ofertar contribuição que amplie e enriqueça conteúdos e práticas; **processo de aprendizado mais eficiente**, pela qualidade dos conteúdos e das práticas que oferece e pelas ferramentas virtuais que utiliza, indispensáveis na vida moderna;

desenvolvimento básico e continuado, espaço para a capacitação fundamental e o natural desenvolvimento de habilidades e competências para encargos de maior porte que sempre se impõem. Nos dias 5 e 6 fevereiro, iniciamos nossa primeira capacitação. Outras virão ao longo do ano. **Conheça, participe, ainda há tempo, você só tem a ganhar! Inscreva-se até 9 de abril.**

Acesse: https://linklist.bio/Trilha_do_Conhecimento_AAE_FEEES





des DOBRA

O amor se desdobra

17 % OFF



19 % OFF



23 % OFF



18 % OFF



21 % OFF



KITS COM ATÉ 23% OFF

CLIQUE AQUI e confira as promoções!